



A4-473 Agrotóxicos: percepções de indivíduos residentes em municípios da microrregião de Capanema – Sudoeste do Paraná

Preschlak, Josiane Gracieli¹;

¹ Universidade Federal Fronteira Sul, josiane.nutricionista@gmail.com

Resumo

As questões que nortearam esta pesquisa buscaram identificar percepções em relação aos agrotóxicos no discurso de sujeitos residentes em quatro municípios da microrregião de Capanema, situada na mesorregião Sudoeste do Paraná. A pesquisa em questão apresentou uma abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevistas individuais. Os sujeitos alvo foram representantes de segmentos da sociedade, nos municípios de Capanema, Planalto, Pranchita e Pérola D'Oeste. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, sendo a organização e a análise das informações realizadas com base na técnica da Análise do Conteúdo. Pela análise dos dados, foi possível perceber que há uma grande preocupação em relação a utilização indiscriminada de agrotóxicos, a contaminação dos alimentos e os malefícios a saúde decorrentes do seu consumo, bem como a contaminação ambiental.

Palavras chave: agrotóxicos; pesquisa qualitativa; Sudoeste, Paraná.

Abstract:

The questions that guided this research will seek to identify concepts on Food Security and Nutrition in residents subject discourse in four municipalities of the micro region of Capanema, located in mesoregion of southwestern Paraná. The research in question presents a qualitative approach, conducted through individual interviews. The subjects were representatives of target segments of society, in the municipalities of Capanema, Planalto, Pranchita and Pérola D'Oeste. The interviews were recorded and transcribed, being the organization and analysis of the information held under the technique of Content Analysis. For the data analysis, it was revealed that there is great concern about the indiscriminate use of pesticides, food contamination and harm to the health of the consumer as well as environmental pollution.

Key words: pesticides; qualitative research; South-west, Paraná.

Introdução

Atualmente a comunidade científica tem despertado interesse nas questões relacionadas à utilização de agrotóxicos, bem como suas conseqüências (Gonçalves *et. al.*, 2012). O uso crescente destes produtos e a presença de resíduos acima dos níveis autorizados nos alimentos, têm sido alvo de preocupação no âmbito da saúde pública, tornando-se necessário a implantação de ações de controle de seu uso (Brasil, 2013).

Os maiores consumidores de agrotóxicos são os países em desenvolvimento, principalmente na produção agrícola, sendo que os casos de intoxicações agudas registrados chegam a ocorrer até treze vezes mais do que em países industrializados (Gonçalves *et. al.*, 2012).

O Brasil ocupa a posição de maior consumidor mundial de agrotóxicos, sendo que em 2009 ultrapassou a marca de um milhão de toneladas, o que equivale a um consumo médio de 5,2 kg de veneno agrícola por habitante. Neste contexto, o Programa de Análise de



Resíduos de Agrotóxicos (PARA), revelou em seus resultados amostras com resíduos em quantidades acima do limite máximo permitido, bem como a presença de substâncias químicas não autorizadas para o alimento pesquisado (Brasil, 2015).

Diante desta problemática, destaca-se o prejuízo para saúde humana gerado pelo consumo de alimentos contaminados por produtos químicos e o quadro de insegurança alimentar ao qual a população está exposta. Desta forma, um grande desafio é intensificar práticas produtivas ecologicamente responsáveis, com o objetivo de assegurar alimentos saudáveis e a preservação do meio ambiente (Almeida *et. al.*, 2009).

As questões que norteiam esta pesquisa buscam identificar percepções em relação aos agrotóxicos no discurso de sujeitos residentes em quatro municípios da microrregião de Capanema, situada na mesorregião Sudoeste do Paraná.

Metodologia

A pesquisa em questão apresentou uma abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevistas individuais, tendo por base um roteiro. O estudo foi desenvolvido no período de abril de 2012 a março de 2014. Foram pesquisados os municípios de Capanema, Planalto, Pérola D' Oeste e Pranchita, que fazem parte da microrregião de Capanema, localizada no extremo sudoeste do Estado do Paraná.

Os sujeitos-alvo da pesquisa constituíram-se por representantes dos seguintes segmentos dos municípios: agricultura, alimentação, alimentação escolar, comércio, educação, indústria, pioneiro, representante político e saúde.

A coleta de dados foi realizada no decorrer do mês de abril de 2013, por uma colaboradora previamente treinada para este fim, sendo que as mesmas foram gravadas (gravador Sony ICD-PX720) e posteriormente transcritas na forma de texto.

Após a transcrição de todas as entrevistas, realizou-se a técnica de leitura flutuante (Oliveira, 2008). Em seguida, foi construído os Discursos do Sujeito Coletivos, o qual se apresenta como um discurso-síntese redigido em primeira pessoa do singular com a finalidade do "eu" falar em nome de uma coletividade (Lefèvre *et. al.*, 2003).

Resultados e discussões

A pesquisa contou com 34 entrevistados, sendo que destes 19 eram mulheres e 15 eram homens. Quanto à idade, esta variou entre 38 e 80 anos. Percebe-se que de modo geral, todos mantêm algum tipo de contato com a agricultura, seja de forma direta ou indireta. Em relação ao tempo de residência no município, este variou de 08 meses a 80 anos, porém, a maioria dos participantes residem a mais de 20 anos na cidade.

Para análise dos dados, os municípios foram identificados por letras, sendo: Capanema denominado de município A, Planalto município B, Pérola D'Oeste município C e Pranchita município D. Os segmentos foram numerados, como descrito a seguir: (1) saúde, (2) educação, (3) indústria, (4) agricultura, (5) representante político, (6) comércio, (7) alimentação, (8) alimentação escolar e (9) pioneiro. Conforme forem descritas as falas dos entrevistados, será apresentada a letra correspondente ao município, seguida do número que corresponde ao segmento que o entrevistado pertence.

O uso indiscriminado de agrotóxicos tem sido alvo de preocupação para a população. Nota-se na fala dos entrevistados, percepção voltada para a qualidade dos alimentos

consumidos, doenças associadas a estes produtos químicos e contaminação ambiental, como é descrito abaixo:

“Teve uma onda dos agrotóxicos aí que começou nos meados dos anos 80 e 90 e o resultado eu falo para você, nós encaminhamos muita gente com câncer (C1)”.

“Abomino alimentos com agrotóxicos, se bem que você não tem como evitar, eu acredito que a maioria possua os agrotóxicos (A2)”.

“E diz que não sai dos alimentos esse agrotóxico, não sai, (...) Deus o livre isso faz muito mal a saúde (C5)”.

“Olha é uma coisa que vai matando a gente aos pouquinhos, porque a gente não vê não tem certeza de quanto a pessoa coloca de agrotóxicos, se tem agrotóxico e se respeita as carências (D7)”.

“Aqui é bastante uso de agrotóxicos, por causa da agricultura, então tem bastante veneno, até o índice de câncer nessa cidade é bastante (D1)”.

“Eu acho isso daí um crime contra o ser humano, antigamente não se usava isso, era tudo natural (A9)”.

“Quando eu morava no interior o pessoal todo mundo plantava fumo e usava aquele veneno que diz que é proibido agora (...), morreu o arvoredor. Lá em casa matou o parreiral, depois foi os pessegueiros, tudo foi secando (...) Foi feita uma pesquisa com a água e até os poços artesianos já estavam contaminados. É uma questão bem seria aqui no nosso município (B2)”.

Nota-se, a partir do relato dos entrevistados, insegurança em relação a procedência dos alimentos e a utilização de agrotóxicos, visto que de modo geral os consumidores desconhecem a cadeia produtiva dos alimentos e as pesquisas demonstram o alto índice de contaminação dos mesmos. Observa-se que é um consenso os efeitos prejudiciais a saúde devido os agrotóxicos, destacando-se a sua relação com o câncer, e também a contaminação do meio ambiente.

Os agrotóxicos são constituídos por inúmeros compostos químicos ou biológicos, que exercem ação sobre a constituição física e a saúde do ser humano, além disso, são importantes contaminantes dos ambientes e populações de animais. Sendo assim, o homem tem sua saúde afetada de várias formas, seja diretamente, através do contato com estas substâncias, ou indiretamente através da contaminação da biota de áreas próximas a plantações agrícolas, resultando no desequilíbrio dos ecossistemas locais, gerando uma série de prejuízos aos habitantes dessas regiões (Peres *et. al.*, 2007).

Estes produtos químicos não estão presentes apenas em alimentos in natura, mas também em vários gêneros alimentícios processados pela indústria, bem como em carnes e leites de animais que receberam ração com traços destes produtos químicos, através do processo de bioacumulação (Brasil, 2015).

Na última década o consumo de agrotóxicos no mundo cresceu 93%, mas no Brasil, segundo a Anvisa, esse crescimento representa 190%. Atualmente o Brasil é responsável pelo consumo de um quinto da produção mundial de defensivos agrícolas. As culturas que mais utilizaram estes químicos, representando cerca de 80%, são soja, milho, algodão e cana-de-açúcar (Kugler, 2012). Diante deste sistema químico dependente de agrotóxicos, a cadeia produtiva do agronegócio representa um processo de insustentabilidade ambiental, visto as inúmeras vulnerabilidades como, ocupacionais, sanitárias, ambientais e sociais (Carneiro *et. al.*, 2015).



Pesquisa do Ministério da Saúde demonstra que mais de 70% das amostras de frutas e hortaliças analisadas a cada ano no Brasil, apresentam resíduos de agrotóxicos e destas quase a metade, está imprópria para o consumo humano. Vale ressaltar que alimentos de origem animal e industrializados não são contemplados nos dados, porém sabe-se que se a matéria prima possuir resíduos de agrotóxicos, este também estará presente no produto final. Outro fato alarmante é que a pesquisa analisa uma parte dos princípios ativos utilizados, ou seja, a realidade é ainda pior. No Brasil, dos 50 ativos mais utilizados, aproximadamente 22, já foram proibidos em outros países (Carneiro *et. al.*, 2015).

Além dos alimentos, estudos comprovam altos índices de contaminação da água utilizada para consumo humano, do ar, da chuva, do solo e até mesmo do leite materno. Outro fato relevante é o declínio crescente na população de abelhas, insetos essenciais para a produção de alimentos e extinção de espécies de animais (Carneiro *et. al.*, 2015).

Os impactos causados pelo uso de agrotóxicos atingem os aplicadores dos produtos, a comunidade e os consumidores dos alimentos com resíduos. São muitas as consequências para a saúde humana decorrentes desta exposição, que manifestam-se através de sinais agudos ou crônicos (Soares *et. al.*, 2003).

O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), órgão do Ministério da Saúde, posicionou-se contra o modo que os agrotóxicos são utilizados em nosso país, destacando os seus riscos à saúde, principalmente nas causas do câncer (Brasil, 2015).

Segundo Carneiro *et. al.* (2015), são sinais agudos decorrentes de intoxicações por agrotóxicos: fraqueza, cólicas abdominais, vômitos, espasmos musculares, convulsões, irritações das conjuntivas, espirros, tonteadas, dificuldades respiratórias, hipertermia, perda de apetite, sangramento nasal e desmaio. Em relação aos efeitos crônicos, citam: alterações cromossômicas, dermatites de contato, lesões hepáticas, arritmias cardíacas, lesões renais, neuropatias periféricas, alergias, asma brônquica, irritações na mucosa, doença de Parkinson, cânceres, fibrose pulmonar e cloroacnes.

Em sua pesquisa Bohner *et. al.* (2013), observaram que é inadequado o conhecimento dos trabalhadores rurais em relação à compreensão das informações de manipulação, armazenamento, descarte e à legislação fitossanitária. Tal fato contribui, para os elevados índices de contaminação.

Para Flores *et. al.* (2013) o consumo excessivo de agrotóxicos é uma ameaça real e presente no modelo de cultivo agrícola adotado em nosso país. Esta agricultura químico-dependente restringe as possibilidades de se tratar questões relativas à concentração de terra no campo e à qualidade dos alimentos produzidos, principalmente para o mercado interno. Neste contexto, Navolar *et. al.* (2010), destacam a importância de estimular e apoiar a construção de um sistema produtivo que contribua para a promoção da segurança alimentar e nutricional, a qualidade de vida, a preservação do meio ambiente e a valorização do papel social do agricultor.

Os sistemas de produção agroecológicos, representam uma cadeia saudável de produção e consumo de alimentos, ou seja, além de produzir alimentos de qualidade, cuida do meio ambiente. Estes sistemas de produção são adaptados as peculiaridades da agricultura familiar e reforçam a proposta de um modelo de desenvolvimento rural pautado no acesso à terra e a produção descentralizada, fomentando a economia local de alimentos saudáveis (Carneiro *et. al.*, 2015).

Segundo Carneiro *et. al.* (2015), a agroecologia é um novo paradigma, representando uma concepção de mundo e de desenvolvimento rural, baseado no convívio harmonioso com a



natureza, que preserva a biodiversidade. A agroecologia possui dimensões complexas, com variáveis econômicas, sociais, ambientais, culturais, políticas e éticas da produção agrícola. Os alimentos agroecológicos são saudáveis, de alto valor biológico, pois são cultivados em agroecossistemas cheios de vida e livres de agrotóxicos e transgênicos.

Conclusões

Com base no presente estudo, nota-se que há uma grande preocupação pelos entrevistados em relação à utilização indiscriminada de agrotóxicos, a contaminação dos alimentos e os malefícios à saúde decorrentes de seu consumo, bem como da contaminação ambiental. Um fato relevante é a relação realizada entre a situação atual e anos anteriores, quando a prevalência de contaminações não era intensa como no presente. Ressalta-se a importância de medidas de controle da utilização destes produtos químicos, bem como a adoção de um sistema agrícola sustentável, que se oponha ao atual modelo do agronegócio, pautado na acumulação de capital, visto os prejuízos gerados a população e ao meio ambiente. Diante disso, a agroecologia representa uma importante ferramenta para garantia do desenvolvimento rural, bem como da segurança alimentar e nutricional, baseada em dimensões complexas, representando um modelo harmonioso entre homem e natureza que torna possível a qualidade de vida das gerações futuras.

Referências bibliográficas

- Almeida VES, FF Carneiro & NJ Vilela (2009) . Agrotóxicos em hortaliças: segurança alimentar, riscos socioambientais e políticas públicas para promoção da saúde. *Tempus Actas em Saúde Coletiva*, vol. 4, n. 4, p. 84-99.
- BohnerTOL, Araújo LEB & T Nishijima (2013). A biossegurança no uso de defensivos agrícolas na percepção dos agricultores do município de Chapecó, SC. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM*, v. 8.
- Brasil. Agência Nacional De Vigilância Sanitária (2013). Programa de análise de Resíduos de agrotóxicos em Alimentos (PARA). Relatório de atividades 2011 e 2012. Brasília.
- Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) (2015). Posicionamento do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva acerca dos agrotóxicos. Ministério da Saúde.
- Carneiro FF, Augusto LGS, RM Rigotto, Friedrich K& AC Búrigo(2015). Dossiê ABRASCO: um alerta dos impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular.
- Flores MP, Gregori MS& LEB Araujo(2013). A segurança alimentar e os modelos de produção agrária químico-dependentes. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM*, v. 8.
- Gonçalves GMS, Gurgel IGD, Costa AM& H KUGLER (2012). Paraíso dos agrotóxicos. *Revista Ciência Hoje*.
- Lefèvre F& AMC Lefèvre(2003). Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS.
- NavolarTS, Rigon SA&JMS Philippi (2010). Diálogo entre agroecologia e promoção da saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, vol. 23, n. 1.
- Oliveira DC (2008). Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Revista de enfermagem, UERJ*, Rio de Janeiro, out/dez.
- Peres F, Moreira JC& L Claudio(2007). Os impactos dos agrotóxicos sobre a saúde e o ambiente. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 12, núm. 1, janeiro-março.
- Soares W, Almeida RMVR& S Moro(2003). Trabalho rural e fatores de risco associados ao regime de uso de agrotóxicos em Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 19 (4):1117-1127, jul-ago.